



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **DESAFIOS DO PROFISSIONAL DE AEE NA SALA MULTIFUNCIONAL**

Ednar Rosa Lima da Silva<sup>1</sup>

Elizangela Dias Santiago<sup>2</sup>

Fabiana Batista Dias<sup>3</sup>

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esta análise investigativa surgiu através do desenvolvimento proposto pela disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva, ministrada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Tendo como objetivo observar o ambiente de uma sala multifuncional e conseqüentemente (caso seja necessário) realizar uma entrevista com a profissional atuante da sala para esclarecer pontos que não foram alcançados através da observação e dos textos propostos para estudo na disciplina.

Nossa inserção ao ambiente que serviu de investigação deu-se de forma bastante programada. Num primeiro momento, foi realizada uma exploração de vários textos que possibilitassem uma maior aproximação com o estudo de campo que seria desenvolvido posteriormente. Depois de várias discussões acerca das temáticas que contemplam pessoas com deficiência, envolvendo os seguintes subtemas: perfil histórico, paradigmas, leis, recursos pedagógicos, fomos direcionado para ampliar nossos conhecimentos observando a Sala de Recursos Multifuncional (SRMF).

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)-ednar\_2011@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)-elizangeladias92@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)-fabiannasaid@hotmail.com

<sup>4</sup> Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, mestrado e doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é professora da área de Educação Inclusiva da UFPE- rafaellaasfora@gmail.com

---



Esta experiência de observação foi bastante significativa para alcançarmos um melhor contato com as teorias abordadas em sala de aula, requerendo de nós estabelecemos um paralelo entre teoria e a prática. Para realização e fundamentação deste trabalho nos baseamos em autores como: Asfora (2012), que dar respaldo ao desenvolvimento da temática em questão. Este estudo se elabora numa pesquisa de campo, buscando estabelecer como se caracteriza a funcionalidade da SRMF, tanto na sua concepção, quanto na prática executada nas escolas.

## **METODOLOGIA**

Na execução desta pesquisa as técnicas a serem adotadas na investigação. Quanto ao delineamento, será uma pesquisa de campo, que tem como finalidade estudar um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes (GIL 2006). Quanto a abordagem, será de natureza qualitativa, e entrevista semi-estruturada, por ser uma entrevista de utilização de um roteiro previamente laborado, e é observação por ser uma delimitação do objeto (LÜDKE e ANDRÉ, 2004).

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Através dos resultados ficou destacada a importância da sala multifuncional como algo primordial a serem ofertadas nos ambientes escolares, como um mediador da prática do professor da sala regular em contra partida com a potencialidade de cada aluno desenvolvido em consonância com este atendimento oportunizado. Contudo, observamos ser de extrema importância uma ampliação dessas salas nas escolas públicas, a fim de conceder mais oportunidades de salas multifuncionais para estes alunos terem acesso ao atendimento especializado. Todavia ficam perceptíveis através da entrevista realizada que quanto mais próximo de seu ambiente de estudo regular essas salas sejam proporcionadas, melhor será a possibilidade de ingresso desses alunos ao atendimento ofertado.

---



Um grande desafio está na dificuldade dos professores da sala regular não ter paciência com os alunos especiais e isso dificulta todo o processo, mesmo assim os professores são orientados a fazer atividades com essas crianças especiais de acordo com cada especialidade, porém não faz, este relato revelou uma grande dificuldade encontrada na realização eficaz do trabalho desta profissional. Outro impasse neste trabalho está no sistema de saúde não atender em sua maioria os encaminhamentos designados pelo profissional, os professores do ensino regular mantêm certa resistência, a ausência da colaboração dos pais, aceitação das escolas em desenvolver trabalho com os deficientes e também os materiais disponibilizados que se tornam escasso pela demora em supri-lo.

Em relação a acessibilidade, observamos que a sala proporciona ambientes para este indicador fundamental de promoção de um bem-estar para a pessoa deficiente possa ser ofertado, como: uma rampa para possibilitar o acesso a sala, observamos também que a sala tem uma estante a qual comporta vários brinquedos que foram mencionados acima. No quadro branco encontramos sinais que evidenciam a acessibilidade apresentada na sala que foi o Alfabeto normal em EVA, em Braile e em Libras. O alfabeto normal também se encontrar no quadro de imã, na qual a professora coloca algumas atividades para o aluno responder no quadro associando o desenho com a letra. Por fim podemos relatar através da conversa com a professora que existem encaminhamentos dispostos para os alunos, este são feitos para o Lessa de Andrade, NEDI, (TDH) Médicos Psicólogos, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, CAPS. Os profissionais para o qual os alunos são encaminhados são de fora da Escola.

## **CONCLUSÃO**

As observações realizadas na SRFM, foi bastante importante para nossa carreira acadêmica, podemos dizer que esta experiência contribuiu de maneira latente para ampliar os horizontes que foram ensinados através da disciplina de Fundamentos da Educação Inclusiva, ministrado pela professora Rafaella Asfora. A promoção dessa disciplina proporcionou diversas vivências

---



significativas das quais ficaram perceptíveis durante nosso direcionamento ao campo ao analisar as problemáticas envolvidas em questão do quando podemos aprender ao nos dirigimos para observar a prática.

A temática da sala multifuncional na qual fizemos uma análise e posteriormente uma avaliação, nos possibilitou como futuros professores, uma forma de lidar com as pessoas deficientes em vários campos, seja na escola bem como no familiar e no ambiente social. Dessa forma, fica como experiência os conteúdos observados que entre tantos, a forma das crianças serem tratadas, se elas têm realmente um atendimento correto, se essas crianças estão tendo desenvolvimento, com esse tratamento, e de que maneira esse atendimento chega a essas crianças, de forma que elas tirem o máximo de proveito.

Assim, concluímos e ressaltamos a importância da sala multifuncional como algo primordial a serem ofertadas nos ambientes escolares, como um mediador da prática do professor da sala regular em contrapartida com a potencialidade de cada aluno desenvolvido em consonância com este atendimento oportunizado. Contudo, observamos ser de extrema importância uma ampliação dessas salas nas escolas públicas, a fim de conceder mais oportunidades de salas multifuncionais para estes alunos terem o atendimento especializado, visto que quanto mais próximo de seu ambiente de estudo regular essas salas sejam proporcionadas, melhor será a possibilidade de ingresso desses alunos ao atendimento ofertado.

## REFERÊNCIAS

ASFORA, R. O atendimento especializado nas salas de recursos multifuncionais. In: Brasil. Ministério da educação. **Caderno de Educação Especial**. A alfabetização de crianças com deficiência: uma proposta inclusiva. Brasília: MEC, SEB, 2012, P.33-39.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

---



LÜDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2004.

---